



Editorial REVISPATTUR – Volume 4

Turismo na Contracorrente: Decolonialidade, Inclusão, Engajamento social e Vozes Silenciadas

Raquel Faria Scalco¹
Camila Teixeira Heleno²
Virginia Martins Fonseca³

O campo de estudos do turismo tem passado por uma mudança de paradigma epistemológico e prático. Longe de ser compreendido apenas como um vetor de desenvolvimento econômico voltado para atividades de lazer em massa, o turismo tem se consolidado, na contemporaneidade, como um fenômeno social em que crescem cada vez mais as práticas e pensamentos contra-hegemônicos. Nesse contexto, ganham destaque o turismo inclusivo, o turismo regenerativo, o turismo de experiências autênticas e as propostas descoloniais relacionadas à temática. Esta edição da REVISPATTUR reúne um conjunto de pesquisas, relatos e reflexões oriundos de diferentes contextos e abordagens metodológicas, mas que compartilham o mesmo compromisso ético: a necessidade de romper com as estruturas hegemônicas, dar voz às subjetividades marginalizadas e reconfigurar os espaços de lazer, preservação e ensino sob o prisma da justiça social e da inclusão. Assim, os trabalhos apresentados convergem para a ideia de que a atividade turística, a gestão territorial e a formação acadêmica devem atuar como ferramentas de emancipação, inclusão de minorias e resgate de narrativas silenciadas.

No artigo **Decolonialidade, Turismo e Patrimônio na Amazônia: diálogos necessários**, fruto de uma pesquisa de pós-doutorado desenvolvida na UNIVALI, Wanessa Lott e Leandro Gomes utilizam o Forte do Presépio como estudo de caso para demonstrar como os espaços museológicos e o turismo podem perpetuar ou desafiar discursos hegemônicos de poder e narrativas coloniais, especialmente em contextos historicamente marginalizados. Os autores provocam o leitor a repensar

¹ Editora da REVISPATTUR. Professora Associada do Curso de Turismo e do Programa de Pós-graduação em Turismo e Territórios Protegidos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: raquel.scalco@ufvjm.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2042-783X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1858387591943845>.

² Editora da REVISPATTUR. Professora Adjunta do Curso de Turismo e do Programa de Pós-graduação em Turismo e Territórios Protegidos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: camila.heleno@ufvjm.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3203-0648>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4396875037220514>.

³ Editora da REVISPATTUR. Professora Adjunta do Curso de Turismo e do Programa de Pós-graduação em Turismo e Territórios Protegidos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: virginia.martins@ufvjm.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1629-8812>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0844500125867329>.

as práticas de patrimonialização, propondo uma institucionalização cultural mais inclusiva, que dialogue com as epistemologias do Sul Global e que enfrente as ambiguidades históricas na promoção do turismo e da gestão patrimonial decoloniais.

O segundo artigo científico da Revista foca seu olhar para o planejamento ambiental baseado na governança, participação social e igualdade de gênero. O artigo **Plano de Uso Público do Parque Estadual do Biribiri (MG): gestão, conservação e engajamento social** é fruto de uma pesquisa de doutorado em Geografia, em andamento na UFMG. Raoni Ferreira e Bernardo Gontijo discutem como o ordenamento do território pode e deve ser feito sob uma perspectiva democrática. Ao debater o processo de elaboração do Plano de Uso Público da unidade de conservação, sob a égide da governança e da equidade de gênero, o trabalho propõe um equilíbrio entre a conservação ambiental, a necessidade de infraestrutura turística e o engajamento social comunitário no planejamento do turismo, sem perder de vista os desafios burocráticos e fundiários da gestão pública.

Na sequência, o resgate de saberes populares ganha corpo por meio de práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Curso de Bacharelado em Turismo da UFVJM. No artigo científico **A Memória Oral e os Atrativos Turísticos de Diamantina/MG como Prática Extensionista**, Raquel Scalco, Alberto Reis Neto, Virginia Martins Fonseca e Edmar Costa demonstram como a produção audiovisual e os minidocumentários protagonizados por membros da comunidade podem potencializar o diálogo de saberes e são capazes de registrar, conservar e perpetuar conhecimentos populares sobre os atrativos turísticos da região. O artigo deixa claro como um projeto de extensão universitária pode atuar como uma ponte para contribuir com a formação acadêmica dos discentes e enriquecer a experiência do visitante por meio da imersão nas memórias, histórias e lendas da região.

Todas essas transformações estruturais e epistemológicas do turismo exigem uma nova postura na formação de futuros profissionais da área, articulando dimensões acadêmicas, mercadológicas e políticas na trajetória universitária. Fundamentado na participação direta dos autores no processo, o relato de experiência **Entre Limites Burocráticos e Ação Coletiva: a Reorganização Estudantil no Curso de Turismo como Prática Formativa**, de Rian Figueiró, Cinde Souza, Maria Laís Pereira e Hugo Araújo narra a transição organizacional discente na UFVJM, com a dissolução da Empresa Júnior e a criação do Centro Acadêmico de Turismo. O texto expõe os entraves burocráticos, financeiros e institucionais que afetam o associativismo estudantil, mas ressalta o imenso potencial que possui como espaço de aprendizagem, promoção da autonomia e consolidação do protagonismo político jovem dentro da universidade.

A busca por visibilizar o que historicamente foi silenciado aparece também na resenha do livro-peça “Solo da Cana”, de Izabel de Barros Stewar, utilizado por Júnia Borges em atividades realizadas com discentes do Curso de Turismo da UFMA. A resenha intitulada **Quando a Paisagem Ganha Voz** se apresenta como um manifesto político, ecológico e social que subverte visões tradicionais sobre o território brasileiro. A personificação da cana-de-açúcar atua como uma metáfora

potente e discute a exploração da natureza transformada em mercadoria. Nesse sentido, a autora da resenha questiona a transformação de paisagens e culturas em produtos destinados ao consumo, critica a produção de simulacros em destinos turísticos e estabelece um paralelo direto com a desterritorialização das culturas tradicionais. Ao final, faz um convite “ético para reconstruir as formas de habitar, visitar, interpretar e compartilhar a Terra”.

A reinvenção das cidades e a ressignificação de territórios marginalizados encontram expressão na entrevista de Fernando Moraes. O entrevistado é uma liderança comunitária, presidente da Associação de Moradores, coordenador do VIELAS – Espaço Cultural, idealizador do projeto "Mosaico na Quebrada" e do percurso educativo “Graffitour”, em um bairro periférico de Caxias do Sul/RS. Em **Grafite, Turismo e Ressignificação dos Territórios Urbanos Periféricos**, Ernani Viana dá voz ao entrevistado para expor as barreiras raciais e sociais em uma cidade de colonização europeia, revelando como a arte urbana e o turismo comunitário de periferia atuam como poderosos vetores de desenvolvimento humano, orgulho territorial e transformação social. Para o futuro, os planos incluem a profissionalização de jovens guias locais, a instalação de QR Codes com a história dos grafites e a abertura do primeiro hostel em periferia na cidade, para consolidar o turismo de base comunitária.

Portanto, os textos que compõem este volume da REVISPAITTUR nos convidam a enxergar o turismo não sob a ótica da passividade ou do mero consumo de paisagens. Eles nos convocam a perceber a atividade como práxis coletiva, capaz de descentralizar narrativas, regenerar identidades, proteger ecossistemas e incluir corpos e mentes em toda a sua diversidade.

Desejamos a todos uma excelente e provocativa leitura!!!

